

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR

Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Officina de composição, R. Direita
— Impressão na Tip. Nacional
R. dos S. Martires—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua
Direita, n.º 54

Solução da crise Films...

Fracassando sucessivamente todas as tentativas e entendimentos para a resolução da crise ministerial, taes eram os entraves que surgiam por parte dos dirigentes politicos, a essa tarefa entregues, com singular e manifesto desprezo pela situação do país e gravidade extrema da hora que passa, tornou-se publico que da festa a realisar no Coliseu, no domingo passado, sairia a composição de um ministerio que seria apresentado e imposto ao illustre Presidente da Republica.

Por sua vez, conhecendo o facto, o chefe de Estado preveniu os dirigentes politicos que para evitar tal situação a que não queria, não podia, nem devia submeter-se, apresentava o pedido da sua demissão se não fôsse constituido o novo governo imediatamente.

Pois só assim, entre este dilema, abrandaram as ferozes gananciaes dos grupos politicos e se formou um ministerio que redundou numa surpresa profunda e geral para o país.

Excepção do indicado para ministro da guerra, o major Maia Magalhães, todos os outros tomaram conta das suas pastas.

Em volta da recusa daquele giram, porém, várias razões, de maior ou menor monta, constando-nos, todavia, que entre esses motivos dois se sobrelevam, taes sejam: o manifesto descontentamento que causou entre o elemento militar o nome do indigitado e ainda a falta de energia por o proprio reconhecida na sua individualidade para obra de tanto folego, como seja aquela neste momento imposta á referida pasta.

Ainda em torno de tal resolução ha quem a julgue como reflexo de actos praticados por o indigitado, que resultariam beneficio para determinados monarchicos e ainda em atenção pela corrente favoravel á escolha dum paisano para o desempenho da pasta da guerra.

Esta ultima versão não colhe, porém, como se vê: outro militar o coronel Antonio Maria Baptista assumiu aquelas funções.

Como nos sentimos cada vez mais republicanos e menos partidarios, aguardaremos a occasião propicia para a analyse que nos sugere o actual gabinete, que ficou assim constituido:

Presidencia e interior—Dr. Domingos Pereira

Justiça—Dr. Antonio Granjo

Finanças—Dr. Ramada Curto

Guerra—Cronel Antonio Maria Baptista

Estrangeiros—Dr. Xavier da Silva

Trabalho—Augusto Dias da Silva

Comercio—Dr. Julio Martins.

Agricultura—Jorge Nunes

Colonias—João Lopes Soares

Abastecimentos—Dr. Luiz de Brito Guimarães

Instrução—Dr. Leonardo Coimbra

Marinha—Dr. Victor Macedo Pinto

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques de Valeriano, e no da Praça Marquez de Pombal.

Films...

Irreverencias

Final dum artigo do Bourbon e Menezes, na Manhã:

O Eça dizia que o que estraga a beleza de Lisboa é a presença do lisboeta. O que estraga a Republica são os republicanos. O golpe supremo que os republicanos podiam e deviam descarregar sobre os monarchicos era o de aperfeiçoarem o seu republicanismo. Será possível em Portugal uma Republica sem José d'Abreu?

Nós entendemos que sim. Basta para isso que os republicanos se não solidarisem com elementos nocivos e se afirmem pela sua irreverencia sempre que para tal haja motivo...

E vamos a vêr.

De estrela e... beta

Comunicam da Povo de Lanhoso que o juiz da comarca autou certo reverendo, por ter feito uma pratica na igreja de Rendufinho, incitando o povo a que pagasse em armas em defesa da santa monarchia; por ter feito um enterro e um baptismo sem a apresentação do boletim do registo civil; por ter sido administrador do concelho da monarchia e finalmente por ter chamado a atenção do juiz para os decretos do famoso Diário da Junta Governativa.

Autou, só? Achámos pouco para um masmarro de tanta força. Destes querem-se mas é presos quanto mais curto melhor.

Mais... bichos

As autoridades de Penaguião meteram na cadeia os abades das freguesias limitrofes que entraram na vila acompanhados do mulheiro, em manifestações pela restauração do regimen dos adeptamentos e as de Guimarães fizeram o mesmo a 23 clerigos que desacatarem as leis da Republica, por se considerarem já senhores do reino nos dias do regabofe couceirista.

Por isso os jornaes do norte teem anunciado ultimamente tantas ofertas de amas... de primeiro leite...

GOVERNADOR CIVIL

Já são, pelo menos, nove os concelhos do distrito que se acham em desacordo com a politica seguida pelo sr. Dr. Sampaio Maia, clamando pela sua imediata substituição.

Uns chamam-lhe talassa, outros sidonista e ainda outros monarchico declarado.

Por onde se infere que a coisa está feia e hade ser difficil ao nosso amigo dr. André dos Reis levar a nau a porto de salvamento...

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a Farmacia Ozorio.

Pelo "Camaleão,"

O Bichêsa, o Emilio Bichêsa e o Bichêsa D. C. (tres Bichêsas distintos e um só verdadeiro) não se cançam de dar aos foles pelo engrandecimento da familia e da trindade prestante que tem sacrificado os seus interesses e aventurado a sua preciosa vida pela independencia e segurança da Republica!

Já viram cinicos mais descarados e descarados mais cinicos?!

Vão vendo...

(*)

Na Montanha, jornal que não pôde ser apodado de monarchico, lê-se isto, que condiz perfeitamente com o que O Democrata tem escrito sobre o momento actual, tão grave e bem mais perigoso do que muitos imaginam:

Temos a impressão clara e manifesta de que estamos a regressar com celeridade e desordenadamente aos mezes anteriores ao dezembrismo.

Sómos máus porque diz-mos o que vimos?!

Embora! A nossa acção é dissolvente por não occultarmos misérias da propria casa?!

Que importa! Não damos apoio incondicional a tudo que se faz e não faz, verberando actos e não apoiando attitudes que julgamos prejudiciais ao regimen, embora de grandes vantagens individuais?!

E' verdade, sim, que assim fazemos. Mas não mudámos.

</

res da prisão em que estavam recolhidos criminosos políticos, porque a capacidade respiratória desta prisão era insuficiente para o numero de presos ali contidos. Só o padre e o official de diligencias desta comarca Manuel Soares de Pinho Junior, preso politico tambem, é que estiveram, por castigo, no porão; os outros que lá estiveram e por muito mais tempo, foi por não haver logar. A causa por este official foi para o porão, é ter sido o instigador da insubordinação que nas cadeias fizeram os presos politicos, como consta dos autos de occorrença. O tempo que durou esta permanencia, foi de oito horas.

Os presos politicos estavam em promiscuidade com os presos de delicto comum, mas a culpa não era minha nem esse o meu desejo. Essa mistura revoltou-me e immediatamente officiei e telegrafei por vezes ao sr. governador civil contando as circumstancias em que estavam os presos politicos e pedindo com urgencia providencias a bem do prestigio da Republica. Nunca obtive resposta. No dia da posse do actual sr. governador civil, pessoalmente lhe descrevi as circumstancias dos meus presos politicos, pedindo-lhe, sob sua inteira responsabilidade, licença para mobilisar uma casa com a guarda devida para a melhoria de situação, ou autorização para soltar os presos, em virtude de criminosos de maior responsabilidade andarem á solta por não haver logar. Foi só então que obtive resposta: *Meta-os lá conforme pudér, porque os republicanos estiveram sempre peor e durante muito tempo.*

Esta resposta é bem digna de um espirito de eleição!

Voltei para esta vila e dirigi-me ao sr. dr. Delegado do Procurador da Republica nesta comarca e pedi-lhe que me dispensasse uma cadeia só para os presos politicos, visto que me repugnava a promiscuidade com presos de delicto comum. Não pude ser atendido. Officiei ao Ex.^{mo} Ministro do Interior no mesmo sentido e com o mesmo fim, sabendo dias depois que esta reclamação foi mal vista pelo sr. governador civil. Mais uma prova do seu espirito de eleição!

Relativamente ao tempo que os presos politicos podem ficar sob a ordem do administrador do concelho, affirmo-lhe que não ha lei em vigor que ordene que não pôde ser superior a vinte e quatro horas. Pois, se as administrações do concelho procedem, nos crimes politicos, ás investigações com força de corpos de delicto, como é que se podem fazer em vinte e quatro horas esses corpos e qual a lei que o determina? Os presos politicos saem da jurisdição dos administradores quando concluem estiverem os corpos de delicto, remetendo-os conjuntamente ao poder militar e não ao poder civil.

Mas o actual administrador deste concelho, pessoa grata e correfielonario do sr. dr. André dos Reis, que seis dias esteve sem se occupar dos presos politicos, é que procede com todas as benevolencias e legalidades. O que eu faço, é, na opinião do advogado dr. André dos Reis, arbitrariedade ou crime. Como não é por ignorancia, é, pelo menos, por maledicencia que este advogado assim classifica os meus actos.

Enquanto á prisão dos talassas comprometidos na revolução, prendi os que pude, e mais prenderia se tivesse tempo e não fuisse.

Não degoiei nem prendi evolucionistas, porque não encontrei republicano nenhum, pertencente ou não a qualquer dos partidos que estivesse comprometido. Se tivesse encontrado algum, tinha-o levado para a prisão como os outros. Os criminosos politicos que prendi são todos monarchicos, como provo quando quizerem, não podendo apanhar se algum tinha o carimbo de qualquer centro ou comissão politica. Sou conhecido os politicos pelos principios que encaram. Sou obrigado a defender a Republica por um dever e por um direito; por um dever de honra propria; por um direito de intransigencia e respeitabilidade de principios.

Extranha o sr. dr. André dos Reis o meu procedimento, porque ele é diametralmente oposto ao seu e ao do sr. governador civil deste distrito, republicano duma só fé, que foi partidario do falecido dr. Sidonio Paes.

Eis o que fiz como administrador de este concelho. Na opinião do sr. dr. André dos Reis, o meu procedimento é vil, torpe, hediondo, correndo perilhas com as violencias dos trauliteiros do Eden; os meus actos são uma tropelia mercendo rigoroso correctivo; e a minha pessoa, um criminoso, muito criminoso!

E haverá alguém que, depois do que acabo de expôr e que não pôde ser desmentido por pessoa honrada, não veja a ausencia de caracter desse homem e não fique seguro de que ele mentiu, insultou e calunioi por prazer ou interesse? Mas, sr. dr. André dos Reis, se sou criminoso, é seu dever entregar-me aos tribunales ou vir applicar-me o rigoroso correctivo que mereço, aliás tenho todo o direito e assisto-me toda a justiça de o considerar um bandido.

E para finalizar este sudario da sua triste vida politica e sentimental, permita-me, sr. dr. André dos Reis, que dum jornal de Coimbra transcreva alguns periodos:

A Republica tem de salvar-se. Transigencia quer dizer cobardia. Heritacao quer dizer fraqueza. Nesta hora fraqueza e cobardia serão a morte da naciona-

PELA IMPRENSA

"O Despertar,"

Passou ha dias o 2.^o aniversario deste bem redigido colega que, tendo por lema—*Pró Republica e Pró Coimbra*—se publica intra muros da velha cidade universitaria, por cujo progresso se ha mostrado um acerrimo paladino.

E' seu proprietario o nosso amigo João Henriques e dirige-o o dr. Matos Miguens, que, no jornalismo, se tem afirmado uma pena de valor, honrando a nobre profissão da imprensa.

Saudando o *Despertar*, escusado será dizer ao presadissimo confrade que da nossa parte prevalece o desejo de o virmos atravessar uma vida longa, desanuviada e prospera, visto ter apparecido com tão elevados intuitos e da sua missão se haver desempenhado até hoje com soberana galhardia.

"Distrito de Aveiro,"

Tambem fez anos ultimamente o órgão evolucionista local, que por esse facto está recolhendo amistosos cumprimentos.

Para ele, os dirige da mesma sorte o *Democrata*.

Proclamação

Pelo correio enviou-nos o coronel sr. Vasconcelos Dias, director da Manutenção Militar de Lisboa, um documento que fez publicar em ordem daquelle estabelecimento e afixar em todas as suas dependencias, solicitando-nos que o tornemos conhecido tambem por intermedio de *O Democrata*. Impossibilitados, porém, de aceder aos desejos do antigo militar, pela absoluta carencia de espaço, limitamo-nos á transcrição da ultima parte, nestes termos concebida:

A verdadeira disciplina, pois, longe de aviltar os que a ella voluntariamente se sujeitam, antes os enobrece porque constitue a prova cabal da sua illustração, do seu amor á Patria e da sua dedicação á Republica.

Nestas condições venho por ultimo lembrar-vos, cabos, soldados e equipados em servico na Manutenção Militar, quanto seria proprio de vós, como soldados que sois do valoroso exercito portuguez, descendentes dos heroicos soldados da Boliça, do Vimieiro, do Bussaco, irmãos dos que em França nos combates da Flandra e em Africa nos de Mangoma, Newala e Mougna, pelearam em prol da civilização e da liberdade, descendentes e irmãos daqueles que em todas as épocas inscreveram com o seu nobre sangue as mais brilhantes paginas da nossa epopeia militar, manter-vos afastados das lutas e dissensões entre camaradas e concidadãos, reservando todo o vosso heroismo e valentia, para quando a Patria os reclamar em defesa desses poucos palmos de terra que constituem a boa terra de Portugal onde só portuguezes se devem encontrar unidos na mesma aspiração, caminhando juntos para o mesmo ideal: *O engrandecimento da Patria e a consolidação da Republica*.

Ressano Enes

Deram-nos o prazer da sua visita, os srs. José Ressano de Azevedo Enes, syndicante aos funcionarios de finanças neste distrito, e Virgilio Marques, nosso colega de imprensa que vem exercer as funções de seu secretario.

Chicoria

Semente recebida recentemente, de boa qualidade e preço modico, vende Alberto João Rosa, R. Direita—AVEIRO.

lidade. Fraqueza e cob